

# Passagem subterrânea ainda fica ocupada

Remoção foi transferida para quarta-feira que vem, frustrando os ocupantes

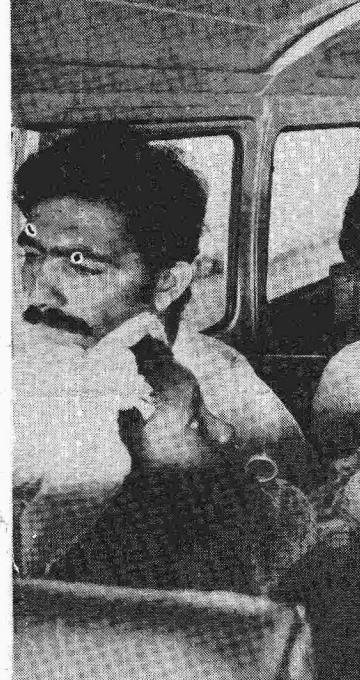
Faltou entendimento entre a Secretaria de Serviços Sociais e as famílias que ocupam as passagens subterrâneas do Eixão Norte. Os favelados que esperavam remoção para Brasília juntaram seus pertences para a mudança mas a Secretaria decidiu que só realizará a operação na quarta-feira que vem. Os que se dispuseram a voltar a seus Estados de origem tiveram preferência e viajaram ontem, com o GDF agindo de forma atabalhoada. A diretora do Centro de Desenvolvimento Social fez críticas à atuação da Terracap.

A retirada das famílias das passagens subterrâneas e da Ponte do Bragueto — no final da Asa Norte — vinha sendo prometida há quase um ano pelo secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes. A idéia começou com a remoção dos favelados da 110 Norte. As opções oferecidas às famílias foram a volta aos locais de origem, assentamento em Brasília ou recolhimento a albergues. A execução da medida agora visa à desobstrução das passagens para a colocação de cercas no Eixão.

Maria de Fátima da Silva, mãe de quatro filhos, moradora na passagem que une a 115 a 215, foi uma das vítimas da falta de organização da Secretaria de Serviços Sociais. Levantou cedo, decidiu que faltaria ao trabalho e desde as primeiras horas começou a embalar seus pertences, na esperança de que seria removida para Brasília. Com a notícia de que a remoção só será na quarta-feira que vem, afirmou que "se tivesse que desencaixotar mudança não sairia nunca mais do Eixo".

Outra que esperou inutilmente pela remoção foi Iraci Maria Santana. Com problemas de visão e sanidade mental, Iraci — mãe de duas crianças — não quer ir para Brasília. Com ela e as crianças vivem o companheiro e "duas velhinhas que ajuda".

JOAQUIM FIRMINO



Alguns moradores, que optaram por voltar aos seus Estados, já conseguiram as passagens

## Placa errada adverte motoristas

"Cuidado pedestres". Apesar da falta de pontuação, que induz a uma interpretação absolutamente inversa de sua mensagem, o Detran espera sensibilizar os motoristas que trafegam pelos Eixinhos e o Eixão Sul, com imensas placas de fundo amarelo e letras pretas, instaladas desde ontem por quatro funcionários do Serviço de Engenharia do órgão. Eles pretendiam concluir o trabalho na tarde de amanhã e mostravam surpresos quando eram alertados para o mau-português empregado nos avisos. Enquanto isso, os pedestres menos cuidadosos seguem pulando as cercas de arame e desafiando os perigos no Eixão. Nas galerias, entretanto, o movimento de pessoas aumentou com a assiduidade do policiamento.

As placas preparadas pelo Detran são feitas em chapa 16, sustentadas por canos cromados, simples, presos a uma sapata de concreto de 40 centímetros. Segundo o motorista da equipe que trabalhava ontem à tarde no Eixão, Francisco de Freitas, elas são resistentes e suportarão quaisquer atos de vandalismo. Inicialmente elas serão instaladas apenas nas áreas próximas às paradas de ônibus com três abrigos. Depois ocuparão outros pontos ao longo dos eixos rodoviários sul e norte. Até agora foram pintadas 16 chapas.

A Irmãos Gravá concluiu ontem os trabalhos de instalação das grades no trecho de maior movimento do Eixão, que era entre o Hospital de Base e o Banco Central. Poucas pessoas, porém, receberam a medida com bons olhos. A estudante Maria Dulce Pereira de Carvalho, 17 anos, da SQS 107, por exemplo, disse que foi preciso andar mais de cinco minutos para chegar à parada de ônibus onde uma colega a esperava. "Foi uma péssima idéia. Ninguém vai passar por baixo com as passarelas do jeito que estão. Deviam ter feito uma abertura na grade, uma faixa para pedestre e colocado um semáforo em todas as pistas" desabafou.

Isabel Ferreira de Araújo, 21 anos, secretária de um escritório na CRN 504, acha difícil passar por baixo. "Sempre atraí a cima e agora tenho de dar a volta pelo alambrado ou passar pelo beco". Já o funcionário público Francisco Sanches, 53 anos, disse que foi uma

boa idéia a cerca de arame, mas a passarela devia ser conservada e policiada diariamente.

Um dos que preferem pular a cerca a dar a volta por baixo é o colocador de cortinas Claudio Merval Pereira dos Santos, 20 anos da Casa das Persianas, que explicou o seu ponto de vista: "Tem muita gente que não se importa de enfrentar o macheiro e a sujeira das passarelas, mas eu me importo e enquanto puder vou continuar pulando as grades". E que com a folga do dia do gari as passarelas continuavam, ontem à tarde, com aspecto de um velho bairro de rodoviária.

F. GUALBERTO



Apesar dos "puladores", muitos têm respeitado a cerca

## Atropelamentos continuam

As medidas de segurança adotadas pela Secretaria de Viação e Obras (SVO) e pelo Detran, para diminuir o número de acidentes no Eixão, ainda não são suficientes para evitar as colisões, os atropelamentos e as mortes. No início da semana passada, Cyro Saraiva, 51 anos, morreu no Hospital de Base, dois dias depois de se envolver numa colisão entre as quadras 113/114 Sul. Outros acidentes graves foram registrados pelo posto policial do HBB e pela 1ª DP.

No mesmo acidente que tirou a vida do mineiro Cyro Saraiva, ficaram feridos Adair Lucas da Silva, Antônio Carlos da Silva, Cyro Saraiva Júnior, José Darcí de Lima Filho e Nelson Yoshimi Kuriti. No dia 6, às 6h45, outro acidente provocou feri-

Raimundo lamentava ter que deixar o barco, embora já estivesse fazendo água. Ele vivia de fazer redes, tarrafas e canoas, além de fabricar pás de lixo, usando latas como matéria-prima. Teve de abandonar "todas as mercadorias" já que a assistente social disse que não poderia levar todas as caixas de papelão que compunham sua mudança.

Francisca Maria estava preocupada em ser removida ontem para Brasília, já que não preparava nada para os dois filhos comerem. Não sabia se encontraria comida em Brasília. Outra preocupação era se no dia da mudança poderia levar duas patas que ela e o marido criam. Segundo Francisca, a alimentação de que a família dispõe são os ovos das patas e peixes que costumam fisgar.

Um saco de feijão pela metade, sobras de legumes crus e uma lata de óleo fizeram a festa de Messias Alves Pereira, morador em Formosa, e José Aurino Pereira da Silva, trocador da Pioneira. Os dois costumam pescar sob a Ponte do Bragueto e eram companheiros das famílias que viajaram ontem. Ficaram com as sobras deixadas pela família de Ivanildo. Messias disse tê-lo ajudado comprando duas bancas de madeira que ficariam largadas sob a ponte. Segundo ele, servirão para limpar os peixes que vier a fisgar. Ontem seu companheiro José Aurino pegou carpa com cerca de 3 Kg. Ivanildo vai fazer falta pois era quem guardava as tarrafas. Messias não acredita que ele fique em Irecê, para onde viajou. Dentro de no máximo um ano, disse Messias, Ivanildo está de volta. Um filho de Ivanildo também fazia pás de lixo. Messias ficou com elas. Outra que viajou para Irecê, e segundo Messias não deve demorar a voltar, é Rosa Maria de Jesus, que morava na passagem subterrânea da 115 e viajou levando a mãe e quatro filhos.

O Governo esperava com a liberação dos recursos, solucionar dois problemas: um social, tentando oferecer melhores condições de moradia aos carentes que ocupavam as passagens e outro urbanístico, com a retomada dos trabalhos de ligação das superquadras impares com as pares — interrompidos, nas administrações passadas, sob a alegação de falta de verbas.

O Governo espera com a liberação dos recursos, solucionar dois problemas: um social, tentando oferecer melhores condições de moradia aos carentes que ocupavam as passagens e outro urbanístico, com a retomada dos trabalhos de ligação das superquadras impares com as pares — interrompidos, nas administrações passadas, sob a alegação de falta de verbas.

O secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, revelou ontem que o acabamento das passagens subterrâneas será prioritário. "Não temos ainda uma previsão de quanto tempo precisaremos para tocar a obra. A certeza é de que, antes das chuvas de novembro, elas estarão funcionando", disse o secretário.

Magalhães adiantou também que as passarelas da Asa Sul serão totalmente reparadas, com um policiamento ostensivo sendo montado pela PM, de modo a garantir o trânsito livre.

## Mudança dos pontos pode ser uma saída

O GDF estuda a possibilidade de transferir as paradas de ônibus ao longo dos eixinhos norte e sul para os seus locais de origem, à época da inauguração de Brasília. A informação é do secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães. A medida visa aproximar as paradas das passarelas subterrâneas, de forma a facilitar sua utilização pelos pedestres.

Magalhães disse que os técnicos da SVO e da Secretaria de Serviços Públicos já estão de brincadeira sobre as pranchetas. Acrescentou que a alternativa para o problema deverá ser levada a efeito logo, uma vez que o GDF pretende estender o mais rápido possível as grades que bloqueiam a travessia pela pista por todo o Eixão Sul e Norte.

Ele informou, porém, que os trabalhos de complementação da cerca somente serão levados adiante depois que a questão das paradas de ônibus estiver resolvida. "Não podemos obrigar o cidadão a fazer uso de uma passarela que está distante mais de 200 metros do ponto de ônibus", justificou o secretário, numa linha de raciocínio muito próxima da maioria das pessoas que se recusam a utilizar as passagens justamente por esse motivo.

### PROTESTO

Se o GDF adotar a medida, vai comprar uma briga séria com os moradores dos edifícios próximos ao eixinho. E que os pontos de ônibus foram desativados e construídos nas entrequadras para atender uma antiga reivindicação feita inicialmente pelos proprietários de apartamentos na 104 Sul, ganhando adesão mais tarde de outras quadras.

Eles argumentavam que o barulho provocado pelas freadas de ônibus era insuportável, principalmente para as famílias que residem próximas da pista. A administração anterior não resistiu às pressões dos ilustres moradores e desativou os antigos pontos de ônibus instalados do acordo com o plano original do urbanista Lucio Costa.

No entanto, os moradores vão enfrentar dessa vez o secretário, Carlos Magalhães, que parece disposto a levar adiante o projeto de fazer a cidade retornar às suas origens. Ele diz que as grades ao longo dos eixinhos já mostraram sua eficácia e devem ser concluídas. E acha que a alternativa mais prática é ativar os pontos抗igos em vez de construir novas passarelas subterrâneas.

O problema é que os moradores de blocos próximos aos Eixinhos Leste e Oeste já poderão sentir na pele o forte barulho causado pelos ônibus. Mesmo quando eles não têm uma parada bem debaixo de suas janelas,